Albino Neves é jornalista e escritor. Cidadão honorário de Espera Feliz, Faria Lemos e Tombos e benemérito de várias entidades e agraciado com as Medalhas da Inconfidência, da Ordem do Mérito Legislativo do Estado de Minas Gerais e do Exército Brasileiro. Autor dos livros O Andarilho - A Viagem Rumo ao Infinito e Um Caminho dentro do Caminho. Peregrino do Caminho de Santiago/Espanha, Fátima/Portugal, Passos de Anchieta/ES, Passos de Jesus/Israel e Palestina, Vaticano, Petra/Jordânia, Caminho dos Incas/Peru e criador do Caminho da Luz, o Caminho do Brasil/MG.

Página 2

Livros do autor:

Caminho da Luz - O Caminho do Brasil
A.S. Editora Ltda
Chácara Luz da Manhã
Carangola/MG - CEP 36800-000
Tel: (32) 3741-3445

O Andarilho - A Viagem Rumo ao Infinito
Coleção Ocultismo & Esoterismo - Volume 7
Número no catálogo geral 969/9B
Editora Mandala - Vila Rica Editora
Rua do Serro, 1399
Santa Luzia/MG - CEP 33010-350
Tel: (31) 3641-6843 e 3212-4600

Um Caminho dentro do Caminho
Albinno Neves – André Esteves – Paulo Basstos
Editora Minasgraf

Página 3

Albino Neves

Caminho da Luz

O Caminho do Brasil
Editora

Página 4

Copyright 2003 - Albino Neves
4ª Edição

Caminho da Luz

O Caminho do Brasil

Albino Neves

Capa
Paulo Basstos

Fotos
Albino Neves

Produção
Associação Brasileira dos Amigos do Caminho da Luz
ABRALUZ

Revisão
Leda Maria Brandi Nardelli

Tratamento de imagem

Impressão

Contatos com o autor:
Chácara Luz da Manhã, Caixa Postal 16,
Carangola, Minas Gerais, Brasil. CEP 36800-000
e-mails: albinnoneves@yahoo.com.br ou
Tel. (32) 3741-3445

Página 5

Sumário

Agradecimento.....**6**
Prefácio..... **7**
Prólogo..... **11**
Os Dez Mandamentos do Caminhante da Luz..... **14**
Peregrinar, um ato mágico..... **15**
História do Caminho..... **29**
Energia do Pleistoceno..... **63**
Abertura oficial do Caminho..... **65**
Sonho compartilhado..... **67**
Vinícius: Um exemplo de garra e determinação..... **69**
Site/Medindo a rota/O símbolo do Caminho..... **70**

Sinalização do Caminho..... **71**
Caminho é inserido no calendário turístico.....**72**
A Compostela brasileira..... **73**
Raul Casado: O primeiro europeu no Caminho.....**74**
Ciclistas da Luz..... **75**
Fundação da ABRALUZ.....**76**
Fragmentos para reflexão..... **77**
Orações..... **82**
Como percorrer o Caminho da Luz..... **83**
Colaborando com o Caminho..... **94**
Mapa do Caminho - Tombos/Catuné.....**95**
Mapa do Caminho - Catuné/Pedra Dourada..... **96**
Mapa do Caminho - Pedra Dourada/Faria Lemos.....**97**
Mapa do Caminho - Faria Lemos/Carangola..... **98**
Mapa do Caminho - Carangola/Espera Feliz..... **99**
Mapa do Caminho - Espera Feliz/Alto Caparaó..... **100**
Mapa do Caminho - A. Caparaó/Pico da Bandeira.....**101**

Página 6

Agradecimento

Agradeço a Deus pelo mistério da vida e por conceder-me a missão de criar o Caminho da Luz, o Caminho do Brasil.

Agradeço aos meus pais Albino e Pedriná, aos meus filhos Karina, Vitor Hugo, Ághata e Vinícius e aos meus netos Lucas, Bernardo e Maria Gabriela, pois são importantes razões de minha vida.

Agradeço a Leda Nardelli, ao amigo Paulo Basstos, a diretoria da ABRALUZ e cada um que me incentiva e a todos que, ao longo do Caminho, acolhem os caminhantes com amor e carinho.

Enfim, agradeço a cada um que, de alguma forma, ajudou e ajuda na construção do Caminho.

Página 7, 8, 9 e 10

Apresentação

Desde que a idéia do Caminho da Luz surgiu, jamais tive dúvidas em dar meu total e irrestrito apoio.

Li e reli este primeiro “pequeno grande” livro/guia do Caminho da Luz. Ele foi feito com muito carinho. Albino Neves (*) recebeu uma missão do

Criador no sentido de envidar todos os esforços para a realização deste Caminho do Brasil.

Participar do Caminho da Luz é buscar a desinstalação! O peregrino não pode levar tudo o que acumulou: é um peso que atrapalha. Posses além da certa medida são âncoras que nos impedem de sair do lugar!

Na orelha do livro *O Andarilho – A Viagem Rumo ao Infinito*, de Albino Neves, o ex-Ministro da Cultura Aluísio Pimenta diz que, "ao contrário do que muitos pensam, os andarilhos não andam a esmo, mas apoiados em uma concepção de vida, buscando o desconhecido palmo-a-palmo, em contato direto com a natureza, sem as frustrações daqueles que passam rapidamente pelas rodovias e têm uma visão subjetiva dos lugares e das gentes que deixam para trás". Também é importante ressaltar as palavras do próprio autor: "Peregrinação é mais que caminhar, é mais que ver o que existe pelo caminho, é mais que introspecção. Peregrinação é um ato de comunhão do homem com a terra e com Deus".

Caminhar tem curado muita gente da depressão! Não é o estar só que causa dor ao homem. O homem sente dor quando não vê sentido em sua vida. Por isso, peregrinar é como subir ao alto de uma montanha. De lá se enxerga mais longe! Quando se faz uma boa caminhada, não é difícil entender que Deus dorme na Pedra, fala na Brisa, mora na Água, vive na Flor, sente nos Animais, sente e sabe que sente no Ser Humano!

Caro leitor, este guia nasceu da vontade sincera de oferecer uma detalhada amostra do que o Caminhante da Luz vai encontrar de melhor no trajeto. É um roteiro seguro, onde são descritos palmo-a-palmo os pontos altos da peregrinação.

Se caminhar é preciso, caminharemos unidos! Somos feitos da terra. Ela é nossa Mãe Comum! Todo respeito pela natureza. Ela é sagrada! Quem caminha, abre fronteiras onde só havia barreiras. Quem caminha, encontra energia cósmica a ponto de transpor as montanhas! Quem caminha, cresce na espiritualidade, adquire aquilo que é capaz de produzir uma verdadeira mudança dentro de nós!

No Caminho da Luz, não há nenhuma preocupação com religião ou igreja a que você pertença. O Caminho é de todos. Certa vez, o teólogo Leonardo Boff perguntou ao grande líder tibetano Dalai-Lama qual era a melhor religião e ele respondeu sem pestanejar: "É aquela que te faz melhor!". Caminhar só tem sentido se for na busca de ser mais humano com os humanos! O Reino de Deus já se encontra em nosso meio. É dentro de cada pessoa que está o Reino de Deus. É a partir do interior de cada ser humano que Deus mesmo produz transformações. Penso em Jesus como O Caminho.

Bom Caminho e muita Luz interior!

Pe. José Paulo da Cunha

(*) Ex- Páraco de Tombos

Páginas 11,12 e 13

Prólogo

Eu havia peregrinado, durante o inverno de 1999, pelo Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, onde enfrentei temperatura de até 12 graus negativos. Naquele ano, participei da Missa do Galo na Catedral do Apóstolo, abraçado com o Santo, ao lado do escritor francês Edouard Muller, meu amigo e irmão que reside em Paris.

Meu Caminho prosseguiria logo no início do ano seguinte, pois a força telúrica do Santuário de Fátima, em Portugal, atraía-me. Assim, tomado pelo espírito peregrino, caminhei de Aveiro, onde fiquei hospedado na casa de meus primos Fernanda e Jeremias, até o Santuário de Fátima, para visitar o local das aparições.

Ao retornar a Aveiro, senti-me atraído a visitar o Castelo Templário de Tomar, que, a exemplo de Santiago e Fátima, é um importante eixo de forças telúricas. Lá chegando, passei a sentir o pulsar dessas forças que são verdadeiros portais de abertura entre o céu e a terra.

Não imaginava que, na verdade, eu estava sendo preparado para uma experiência ainda maior.

Em julho de 2000, meu afilhado, padrinho, amigo e irmão Lucas Izoton, proprietário da marca de roupa jovem Cobra D'água, comunicou-me que já havia comprado a passagem para que eu o acompanhasse numa peregrinação pela Terra Santa, de Nazaré a Jerusalém, percorrendo os Passos de Jesus ao lado de outros dois irmãos, o empresário Antonio Cesar Andrade e o jornalista Eustáquio Palhares, para visitarmos o Santo Sepulcro de Jesus Cristo. Antes, porém, visitaríamos o túmulo do Apóstolo Paulo, na Catedral de Milão, na Itália. Lucas sabia de minha vontade de peregrinar pelas terras em que o Mestre Jesus andara e avisou-me que talvez aquela pudesse ser a última oportunidade que teríamos, durante muito tempo, para realizar nosso sonho, pois a guerra entre judeus e palestinos estava marcada para estourar no dia

seguinte ao que deixaríamos o aeroporto de Tel Aviv, 12 de setembro. Assim, lá fomos nós.

Durante nossa estada no Oriente Médio, também percorremos o Caminho de Petra, na Jordânia, terra dos edomitas, dos nabateus e dos joabitas, onde o profeta Moisés, o único que esteve face a face com Deus, fincara o cajado e fizera jorrar água no deserto.

Depois que deixamos o Oriente Médio, voamos para Roma e, de lá, peregrinamos até o Vaticano, onde visitamos o túmulo do Apóstolo Pedro, completando, assim, um importante ciclo de peregrinações.

Após retornar ao Brasil, certo dia, fui visitar a Gruta Santa de Catuné ao lado de meu amigo e irmão Maurício Vaz. Poucos dias depois, fui convidado pelo amigo Estevão Marchesini para ir ao Parque Nacional do Caparaó, onde aproveitei para mais uma vez subir o Pico da Bandeira. No alto da Montanha Sagrada do Brasil, refletindo sobre estes dois importantes centros de forças telúricas, fui inspirado a criar o Caminho da Luz, o Caminho do Brasil. E é sobre ele, seus mistérios, enigmas e energias que falarei neste livro.

Espero que as informações aqui contidas possam, de alguma maneira, ser úteis a todos que pretendem conhecer e peregrinar por esta rota sagrada, bela e de fortes correntes telúricas.

Paz e Luz!

Albino Neves (*)

(*) Jornalista, escritor e palestrante. Cidadão honorário de Espera Feliz, Faria Lemos e Tombos e benemérito de várias entidades e agraciado com as Medalhas da Inconfidência, da Ordem do Mérito Legislativo do Estado de Minas Gerais e do Exército Brasileiro. Autor dos livros O Andarilho - A Viagem Rumo ao Infinito e Um Caminho dentro do Caminho. Peregrino do Caminho de Santiago/Espanha, Fátima/Portugal, Passos de Anchieta/ES, Passos de Jesus/Israel e Palestina, Vaticano, Petra/Jordânia, Caminho dos Incas/Peru e criador do Caminho da Luz, o Caminho do Brasil/MG.

Página 14

Os dez mandamentos do Caminhante da Luz

Os Dez Mandamentos do Caminho da Luz fazem parte da primeira reflexão do Caminhante. Afinal, não são normas estabelecidas para serem impostas a quem quer que seja, mas princípios que devem ser despertados na consciência de cada um que caminha. Pense nisso!

1. Amar a teu próximo, a natureza e os animais, reverenciando, através deles, o Deus que a tudo criou.

2. Praticar a solidariedade, servindo da melhor maneira possível através daquilo de que dispões.

3. Respeitar a natureza, não a danificando nem a poluindo.

4. Respeitar os caminhantes e a todos que pelo Caminho encontrares.

5. Praticar o perdão para com tudo e com todos.

6. Manter o coração puro como as águas cristalinas que descem das montanhas.

7. Ser justo, honesto e sincero.

8. Não provocar discórdias ou incitar desentendimentos.

9. Agradecer a tudo e a todos pelo que receberes ao longo do Caminho.

10. Não determinar o que queres receber do Caminho, mas ouvir o que ele tem a dizer-te.

Página 15 a 28

Peregrinar, um ato mágico

Luz...

É o oposto das trevas.

Luz é onde se encontram Deus e seus missionários celestes.

Portanto, Luz é o que todos precisam para chegar ao Pai, e só através dela isso se torna possível.

Peregrinar é um ato de sair da rotina, de encontrar-se consigo mesmo e, assim, de conhecer-se um pouco mais, de descobrir-se.

A história da humanidade passa, impreterivelmente, pelas peregrinações de Abraão, Moisés, Jesus, Buda, Gandhi, Paulo de Tarso e tantos outros iluminados ou avatares que, ao empoeirarem suas sandálias pelas sendas da vida, deixaram, em seus rastros pela Terra, ensinamentos de amor, fé, bondade, perdão, humildade, fraternidade e solidariedade, para que servissem de bússola de orientação para toda a humanidade.

Na atualidade, o homem parece retroceder no tempo, descobrindo, assim, que o estar consigo mesmo o aproxima mais de Deus e faz com que se sinta mais humano, mais equilibrado, mais fraterno, mais solidário.

Ao peregrinar pelo Caminho da Luz, o Caminho do Brasil, o Caminhante, rodeado pelas montanhas de Minas e pela exuberante paisagem, tem a oportunidade de vivenciar um momento ímpar de sua vida, haja vista que o contato com a natureza, com a gente simples do campo e com os lugares sagrados do Caminho atira-o à introspecção. Tomado por esta mágica energia, o Caminhante abre um espaço em seu interior que lhe possibilita o descobrimento mágico de sua essência.

O Caminho da Luz é uma viagem em que cada passo representa um recomeço, pois todo caminho, após iniciado, passa a ser um companheiro do caminhante onde quer que ele vá.

Para melhor sentirmos e vivermos o Caminho, é necessário que lembremos que todo aquele que determina o que quer receber dele, acaba por decepcionar-se, pois só Deus, com Sua infinita sabedoria, conhece nossas reais necessidades e o que precisamos encontrar para supri-las. Assim sendo, quando nos permitirmos ouvir a Sua voz, por certo, haveremos de colher o que nos é reservado por direito divino e também aquilo que, a seu tempo, terá uma finalidade própria para suprir nossas necessidades, aquelas que estão além de nossas vontades, desejos e vaidade.

O primeiro ensinamento que recebemos em uma peregrinação é que, quanto mais temos, quanto mais peso carregamos, mais sofremos, mais nos desgastamos e, desta forma, menos desfrutamos das belezas e prazeres proporcionados pelo Caminho.

Se formos observadores atentos, veremos que a vida não difere muito dos Caminhos de peregrinação.

Outro ensinamento que percebemos logo no início de uma peregrinação é que a solidariedade supre necessidades, ocupando um lugar em que o dinheiro perde o seu valor. O Caminho é uma escola de vida que nos faz relembrar o que é ser humano.

Se a solidariedade é uma importante base na travessia da senda de um peregrino, a fraternidade é o oxigênio que bombeia seu sangue e impulsiona-o, fazendo-o sentir-se nas alturas, onde é possível colher as flores celestes que embalam seu espírito, refrigerando-o, elevando-o e aproximando-o do Criador de todas as coisas.

A simplicidade dos que habitam as margens do Caminho faz o caminhante relembrar princípios há muito esquecidos, princípios que quase nada violam espaços ou ultrapassam as barreiras da moral e dos bons costumes e que, por assim serem, raramente geram conflitos ou desentendimentos. São princípios de amor, bondade, solidariedade, companheirismo, fraternidade, humildade, respeito, compaixão e outros tantos que garantem sermos todos filhos de um mesmo Pai e, portanto, irmãos em Deus.

A natureza, com sua beleza e magia, atira o homem num mundo repleto de vida, poesia, cores e encantos que embalam seu corpo, harmonizando-o com o meio em que está vivendo, fazendo-o sentir-se como se fosse um corpo estelar a bailar na vastidão do universo numa sintonia de paz e luz. O homem sonha acordado ao viver no paraíso de seus encantos, aprendendo, assim, que quem alimenta sonhos, planta esperanças e colhe realizações.

Quando o caminhante compreende que deve deixar o barro, a lama e a poeira pelo caminho, para desfrutar das belezas do campo e das flores, guardando apenas seu perfume e o canto dos pássaros, o mugir do gado e o coaxar dos sapos e rãs, por certo, ao concluir a jornada, terá obtido elementos para construir um belo jardim e, desta forma, perfumar os caminhos da vida.

O Caminho dissipa dores, acalma as tempestades da alma, fortalece os músculos da sabedoria, enobrece o sentimento de ser e faz com que, a cada passo, o caminhante aprenda a renascer.

O Caminho é a fonte do caminhar. E o caminhar é a fonte do crescer, assim como o crescer é a base do amadurecer, do vencer, do ser um ser especial.

Passo a passo no Caminho, quando aprendemos a deixar para trás o velho homem, tornamo-nos aptos a ver nascer um novo ser diante do espelho translúcido onde os conceitos e as fantasias são desmoronados como castelos de cartas, fazendo desaparecer sentimentos que nos afastavam da luz que tanto buscamos, mas que, até então, era ofuscada pelo torpor que tolhia nossa visão, não nos permitindo encontrar os meios adequados para uma observação ampla da nossa capacidade de renascer como um novo ser.

Ao caminhar, o caminhante abre-se para a vida e passa a observar que a mesma é mais simples do que supunha e que, por muitas vezes, deixou de aceitá-la como é devido à complexidade forjada por ele próprio no emaranhado dos conceitos criados para atender seus desejos do ter em detrimento do ser, o que acaba por afastá-lo dos desígnios de Deus.

Entregue ao sabor do vento, na reflexão da natureza, é possível ao caminhante compreender valores simples como a fé, o perdão, a gratidão, o amor, a determinação, a coragem, a solidariedade, a fraternidade e a vida.

Fé

O caminhar rumo ao desconhecido, por si só, é um ato de fé. É crer que, apesar das agruras dos caminhos, da vastidão dos desertos, da densidade das florestas e da imensidão das montanhas, o Criador sempre suprirá nossas necessidades, mostrando-nos que somos mais do que pensamos e merecemos mais do que imaginamos.

Se a fé derruba montanhas, transpô-las é ainda mais fácil.

A fé é o falar da parcela divina que abre as portas do coração para que possamos ouvir a voz do Criador.

A fé é o oásis que se abre no deserto com a água da vida para saciar a sede do viajor, cujo corpo cansado e a pele enegrecida pela aridez do terreno e pela força do sol clamam incessantemente pelo líquido sagrado que reabastece as forças vitais, a fim de prosseguir na jornada em direção à chama divina que

acende a pira da existência, fazendo-a resplandecer como criatura criada à imagem e semelhança do Criador.

No frescor da floresta, a fé é o calor do sol que aquece a pele umedecida pela névoa densa, permitindo a travessia pelo verde mar de vidas, cujo encanto, emoldurado pelo canto dos pássaros e o perfume das flores, encanta o caminhante.

Na montanha, a fé é a asa do vento, que sopra suavemente a cada passo, dando força e energia para a conquista do cume, de onde se avista mais longe a magnitude das obras divinas.

Onde quer que estejamos, a fé rompe as barreiras do limite e abre os portais do aparentemente impossível, para que possamos adentrar em dimensões mais elevadas, onde habitam os anjos celestes com suas harpas sublimes que encantam a vida, dando-nos a certeza de que tudo é possível para aquele que crê.

Perdão

Assim como a água, para ser bebida pura e cristalina, depende de uma taça limpa, as forças divinas da luz só se manifestam quando a taça mental está desprovida de ódio, ressentimentos, raivas e rancores.

A limpeza da mente faz-se através do perdão. É o perdão que desafoga o coração fundido em dores e recalques.

Só um coração aberto pelos fluidos vitais do perdão pode enxergar as belezas do Caminho e absorver a essência das energias divinas, preenchendo-se de uma nova vida, para, assim, quando chegar ao término da caminhada, constatar que valeu a pena, que o coração está leve e o corpo sadio, que a mente canta num único diapasão com a orquestração do universo, renovada e fortalecida, pronta para o grande encontro que um dia acontecerá no Tribunal Divino, onde todos deverão sentar-se.

O perdão é música celeste que alimenta de paz o coração de quem o pratica.

Gratidão

Quem está no Caminho, está porque tem vida. E, se tem vida, deve ter gratidão pela vida que tem.

A gratidão é como um poço: quanto mais se tira água, mais ele produz; porém, quando não a tiramos, a água torna-se estagnada e, quando vem a sede, não mais pode servir-nos.

Ao observarmos o poço da vida, veremos que é necessário agradecer, a todo instante, por aquilo que recebemos, visto que, se estamos no caminho, é porque temos nossa mente perfeita, que nos conduziu até ele; se caminhamos, é porque nossas pernas assim o permitem; se apreciamos a beleza das flores, dos pássaros, do campo, das montanhas, dos cristais e das águas, é porque

temos nossos olhos perfeitos; se ouvimos o mugir do gado e o canto dos pássaros e das cascatas, é porque nossa audição é perfeita; se sentimos o sabor das frutas e do alimento que comemos, é porque nosso paladar é perfeito. Assim sendo, o mínimo que devemos fazer por possuir as regalias que a nós foram concedidas é sempre dar graças, manifestando um sentimento de respeito e gratidão pela vida.

Quando sabemos reconhecer aquilo que recebemos e damos graças pela graça recebida, multiplicamos, nos campos da vida, o direito de receber novas graças. Assim, nunca nos faltará, no poço da vida, o necessário para vivermos plenamente a cada instante.

Todas as graças são poucas diante do milagre da vida!

Amor

"Sem amor, toda obra é vã", dizem as Escrituras Sagradas.

Ao peregrinar pelas terras áridas do deserto do Oriente Médio, o Grande Mestre Jesus teve o amor como primeiro mandamento de suas pregações, pois, sem amor, não há vida.

O amor é a música que embala o sono dos justos. É a parcela divina que fluidifica a densa matéria. É a chama sagrada que acende a luz da consciência e do viver.

O amor é a manifestação de Deus através do homem.

É a centelha divina que nos aproxima mais do Criador.

Em tudo na vida, devemos praticar o amor.

Amando, somos felizes, pois só o amor constrói a felicidade e transforma a dor em conquista, a morte em vida, a tristeza em alegria, a guerra em paz, as trevas em luz...

O amor deve ser manifestado como o canto dos pássaros, que encantam nossos ouvidos sem nada pedir em troca, e como o ar, que nos dá a vida sem cobrar-nos para isso.

O amor é o sublime ensinamento que devemos colher e oferecer a cada passo, em todos os caminhos.

Determinação

Só conquista o pódio quem avança, sem esmorecer, em direção à linha de chegada.

A determinação é uma demonstração de nossa capacidade de construir, de vencer, de atingir objetivos...

Não basta querer, é preciso trabalhar para transformar sonhos em realidade, e a determinação é o que possuímos de mais elevado para realizar as tarefas necessárias às transformações que almejamos.

Se a montanha é alta, a determinação deve ser maior, pois é ela que nos possibilita chegar ao topo e avistar mais longe.

Não importa o tamanho do caminho, o importante é a determinação que temos para atravessá-lo. Só assim, vencemos a empreitada!

Coragem

Toda e qualquer conquista é fruto de nossa coragem de avançar e vencer.

A noite só pode ser atravessada pelo fio da espada da coragem, pois é ela que corta os temores, transforma ilusão em realidade, extermina os fantasmas da mente e acalma as tempestades do espírito.

A coragem transforma trevas em luz.

Solidariedade

Na travessia das tempestades, a mão amiga abriga e conforta os temores da mente, mostrando a existência de um porto seguro.

A prática da solidariedade garante-nos que possuímos a parcela divina.

Solidariedade é lei, é lema, é princípio, é norma e, acima de tudo, é a satisfação do estender das mãos dos que caminham no Caminho da Luz.

A prática da solidariedade é a garantia de que, quando ao outro estendemos as mãos, as nossas estão sendo amparadas pelo Sumo Floricultor do Universo, que sempre rega com bênçãos divinas os campos da vida, cujas flores são todos aqueles que por Ele foram criados a Sua imagem e semelhança.

A solidariedade é o sol que clareia os caminhos, é o alimento que mata a fome, é o agasalho que aquece das tempestades, é a água que sacia a sede no deserto, é o conforto do corpo e da alma, garantindo que vale a pena viver.

Solidariedade é reconhecer Deus no outro.

Fraternidade

A fraternidade não difere do amor e da solidariedade: é o meio de convívio pelo qual o homem pode manter a paz, a vida e a alegria de viver. É a prática da verdadeira irmandade.

A fraternidade é o abraço do irmão, o afago do pai, o amamentar da mãe. É o meio pelo qual as diferenças sociais, étnicas, políticas, ideológicas e religiosas desaparecem, fazendo surgir entre os homens uma grande família.

A fraternidade faz-nos cear na mesa do Senhor e transformar o vinho e o pão em alimentos sagrados para o corpo e o espírito.

Vida

As práticas diárias dos ensinamentos sagrados, despertados pela consciência do homem, garantem-lhe a verdadeira razão de viver.

A vida, para ter sentido, tem que ser vivida em sua plenitude. E a plenitude da vida deve estar ajustada à missão de viver em comum com o Supremo Criador do Universo.

Quando recebemos de Deus a vida, recebemos com ela a responsabilidade de vivê-la em harmonia com todas as vidas do Universo,

reverenciando a sua individualidade e unicidade e compreendendo que cada uma faz parte do corpo celeste de Deus, merecendo, por isso, o nosso respeito.

Não basta ter vida, é preciso vivê-la. E vivê-la é palmilhar a senda em busca do aprimoramento pessoal, que passa, impreterivelmente, pelo coletivo, através da corrente divina que une cada elo ao Supremo Criador.

O crescer está ligado diretamente ao acreditar que tudo na vida é uma mensagem divina e que cabe a cada um interpretar as mensagens recebidas, a fim de crescer a cada instante.

Muitas vezes, é no tombo que vemos a Luz. Assim foi com Paulo de Tarso na estrada de Damasco.

A vida é infinita, pois é uma dádiva divina e a nós foi concedida com amor, para que a vivamos da mesma forma. Assim sendo, ao longo do Caminho, devemos reverenciá-la em sua plenitude, pois sentiremos que estamos mais perto do Supremo Mestre.

Assim é o Caminho

Cada Caminho representa o desvendar de um mistério de Deus.

Quando o caminhante sente a individualidade de cada passo da senda e retira de cada um o melhor que nele existe, assenta tijolo por tijolo no templo de seu viver, na edificação de um novo homem, contribuindo, desta forma, para a construção de um mundo melhor. Assim, ao concluir mais este Caminho, estará carregando em sua mochila a certeza de que valeu a pena caminhar.

Todo caminho é do tamanho do prazer daquele que por ele caminha.

Um mesmo caminho pode ser satisfatório ou penoso, tudo depende daquele que o percorre. Um caminho é satisfatório quando o caminhante recolhe o perfume das flores, o canto dos pássaros e das cachoeiras, a beleza dos campos e o que de melhor existe em cada trecho, mas pode ser penoso na medida em que o caminhante mantém seu coração endurecido e não consegue desafogar as amarguras que nele existem, observando em cada trecho as pedras, o barro, a lama e a poeira, carregando, desta forma, todos os espinhos existentes nas roseiras ao longo do caminho, ao invés de suas rosas.

Cada um traça o seu caminho a cada dia que o percorre. Aquele que tem o coração aberto, pode passar pelo mesmo caminho todos os dias, pois, mesmo assim, descobrirá algo novo para encantar o caminho da vida.

O Caminho da Luz está aberto e é construído a cada dia por cada um que por ele passa.

Felicidade

Aprendamos com a gente simples do campo que o homem necessita de bem pouco para ser feliz e que a felicidade é constituída de fragmentos que se

formam a cada dia. Ora no meio da chuva, ora no calor do sol, sempre na certeza de que, depois da noite, vem o dia, nascendo, com ele, a Luz da vida.

O caminhante, peregrino ou romeiro é como o homem do campo: só necessita da terra e do que ela produz para manter-se vivo. E, se algo falta, Deus completa, nem dá para perceber.

Página 29 a 63
História do Caminho

O Caminho da Luz é uma senda de peregrinação religiosa, reflexiva, ecológica, turística e esportiva que liga o Estado do Rio de Janeiro ao do Espírito Santo através das montanhas de Minas Gerais, passando por cidades que guardam em suas terras uma importante parte da história deste Estado e do país. São aproximadamente 190 quilômetros de caminhada entre cachoeiras, vilarejos e importantes fragmentos da Mata Atlântica, recheados de misticismo e mistérios que encantam o peregrino a cada passo até a sua chegada ao Pico da Bandeira, a Montanha Sagrada do Brasil, na Serra do Caparaó, a 2.892 metros de altitude.

Ao peregrinar pelo Caminho da Luz, temos a impressão de que estamos fazendo uma viagem no tempo, juntamente com os tropeiros, religiosos, pesquisadores e aventureiros que se embrenhavam pelas matas da região em busca do ouro, das pedras preciosas e das terras férteis que, ainda hoje, guardam importantes tesouros naturais e arqueológicos.

O indigenísta Itatuitin Ruas anunciou no Seminário promovido pela ABRALUZ, em Tombos, que a séculos os índios vindo do litoral brasileiro passavam pela mesma rota onde hoje é o Caminho da Luz em busca da Terra dos Sem Males, que conduzia ao Pico da Bandeira, a Montanha Sagrada do Brasil, onde reuniam-se com índios de todo o país, ocasião em que seus Pajés faziam evocações para falar com seus deuses

O Caminho da Luz é uma senda cujo solo brilha em toda a sua extensão, devido à abundância de cristais, mica e outros minerais.

A rota é carregada de um magnetismo energético que fascina a todos aqueles que têm uma sensibilidade aguçada, pois sua força telúrica abre inúmeros portais mágicos, os quais atiram os caminhantes numa viagem que ultrapassa a barreira do tempo. As montanhas verdejantes, os constantes arco-íris e as águas que descem pelas paredes rochosas – como véus de noivas em rendas de espuma branca – espalhando melodias variadas, emoldurados pelo canto dos pássaros e dos galos e pelo mugir do gado, formam uma paisagem

de rara beleza e uma sinfonia de expressivo esplendor, caleidoscópio de encantos que encantam em cada canto.

O Caminho da Luz, o Caminho do Brasil, tem seu início num lugar de grande força energética, a base da Cachoeira de Tombos, a 238 metros de altitude. A cachoeira é a quinta maior em queda d'água do país e sua força pode ser ouvida à longa distância. Ali se encontra uma das primeiras usinas hidrelétricas do país, que, ainda hoje, produz energia que é distribuída para o Rio de Janeiro.

A água, elemento de purificação, energiza o Caminhante da Luz, que se maravilha diante da imponente beleza da cachoeira, sendo apenas o início de uma série de maravilhas naturais que serão encontradas pelo Caminho.

A rota é toda sinalizada com setas e marcas amarelas, além de placas indicativas patrocinadas pelo empresário Sérgio Bukovisk, proprietário das Óticas Precisão, o qual, desde o primeiro instante, demonstrou seu amor e carinho pela região e sua sensibilidade em relação ao projeto.

Ao fazer sua inscrição na cidade de Tombos, o caminhante adquire uma credencial no hotel Serpa, que é carimbada ao longo do Caminho, e, após concluída a peregrinação, recebe o certificado de Caminhante da Luz em Alto Caparão, na Pousada Serra Azul.

Tombos Encantado

No início do século XIX, muitos aventureiros estabeleceram-se na região, porém, foi no ano de 1849 que o vilarejo recebeu o nome de Tombos Encantado. Tal nome surgiu devido à beleza e magia da cachoeira. Em 1852, o vilarejo transformou-se em distrito e, a seguir, em município, vindo estabelecer-se ali imigrantes europeus que participaram da criação da cidade.

O Padre Antônio Bento Machado, que esteve à frente da comunidade católica tombense de 1856 a 1896, foi quem construiu a Igreja Matriz de Tombos, onde foi celebrada a primeira missa do Caminho da Luz.

Devido à localização do município de Tombos na divisa do Rio de Janeiro com Minas Gerais, sugeri que o mesmo passasse a ser conhecido como Portal de Minas, sugestão que foi aceita, constando tal denominação, inclusive, na placa afixada no monumento comemorativo ao sesquicentenário do município.

Em Tombos, os moradores estão sempre de braços abertos para receber os Caminhantes da Luz.

O município guarda muitos momentos de sua história no museu instalado na antiga estação ferroviária, no secular Hotel Serpa e em suas inúmeras fazendas centenárias**,** como a Fazenda Oliveira (1845), de propriedade da família Vidigal, importante marco da época do Império, preservada com suas

dezenas de dependências no estilo colonial, tendo ao redor uma das mais expressivas reservas da Mata Atlântica da região.

Ali, acompanhado pelo gado leiteiro, o caminhante faz uma pequena parada para tirar fotos e descansar por alguns minutos à sombra das frondosas mangueiras após os primeiros quilômetros percorridos.

Deixando a centenária Oliveira, a jornada continua em direção à Gruta da Pedra Santa, em Catuné, onde é concluído o primeiro dia de caminhada. Para isso, entra-se pelo caminho de acesso à Mata do Banco, onde os micos saltam de galho em galho e diversos pássaros fazem ecoar por entre os resquícios da Mata Atlântica seus cantos melodiosos, enquanto a mata e suas flores exalam um agradável perfume, proporcionado pela mistura das variadas espécies vegetais ali existentes.

Os verdes campos perdem-se de vista após a passagem pela Mata do Banco, enquanto o gado adorna o Caminho com suas cores variadas e o desprender de mugidos que parecem saudar o caminhante.

Já próximo a Catuné, na grande árvore da fazenda de Maurílio Fumian e Anamir Areal Fumian, o caminhante tem duas opções: percorrer a via original do Caminho da Luz, descendo quatrocentos metros para iniciar a subida pela centenária rota de romaria à Gruta Santa, onde encontra belos riachos e pedras de tamanhos variados. A estrada principal de acesso a Catuné, é utilizada pelos Ciclistas e Cavaleiros da Luz e pelos carros de apoio.

Pela via original, o caminhante, ao chegar no alto da colina, pode apreciar as montanhas de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, com seus matizes e encantos. Dali até a Gruta Santa, anda-se apenas mais um quilômetro, passando por um riacho de água cristalina e refrescante.

Os mistérios da Gruta da Pedra Santa

Após horas de caminhada por lugares fascinantes, o caminhante chega à Gruta da Pedra Santa, um local de grande mistério para a ciência e para os religiosos.

Há pouco mais de um século, compreendia apenas uma área de cerca de 150 m². Hoje, tem mais de 35 metros de altura e 1.200 m² de área, sendo que, a seu lado, outra grande gruta de aproximadamente 400 m² está em formação, já quase se fundindo à original.

O maior enigma da Gruta Santa de Catuné é que as pedras que caem de seu teto e laterais, fazendo com que a mesma aumente de tamanho, caem e desaparecem sem que ninguém veja, não havendo, até hoje, explicação para tal fenômeno.

Segundo D. Madalena Alves Fumian, zeladora da Gruta de Catuné há quarenta anos, a mesma era utilizada como esconderijo por escravos fugitivos, sendo que, conforme relatos, alguns deles viram a imagem de Nossa Senhora no alto da pedra.

O homem branco tomou conhecimento da mesma apenas em meados de 1800, encontrando no local vestígios de índios que, em tempos remotos, ali deixaram objetos de barro.

Itatuitin Ruas acredita que aquele é um lugar de grande concentração energética e que era um local de pernoite e reabastecimento do divino utilizado pelos índios em sua peregrinação em busca da Terra dos Sem Males.

Inicialmente denominado Mata dos Crioulos e Lajinha, em 1884, o lugar passou a chamar-se Catuné, nome de origem indígena que significa "pessoa que fala bonito", apelido que os indígenas deram ao Padre Antônio Gonçalves Nunes, sacerdote dotado da fluência da palavra de Deus.

Por ocasião da criação do Distrito de Catuné, em 1943, a Gruta da Pedra Santa, que antes pertencia ao Estado do Rio de Janeiro, passou a pertencer a Minas Gerais, tornando-se responsabilidade da Paróquia de Tombos. Moradores da localidade, entre eles, João Batista Barbosa, avô de D. Madalena, construíram um altar em madeira de lei para abrigar uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes, protetora dos enfermos, a qual é a padroeira da gruta.

Em 1970, o Padre José Geraldo das Mercês, após restaurar tal imagem, conduziu-a de volta ao altar em uma grande procissão.

Três anos depois, o Padre Antônio Júlio Filizola estabeleceu o terceiro domingo do mês de julho como data comemorativa à padroeira da gruta. Desde então, milhares de romeiros de todo o Brasil visitam o local, muitos em busca de graças, outros para render graças pelas graças alcançadas. **É nesta data também, que se realiza à noite, na Igreja de Nossa Senhora das Dores, em Tombos, uma missa dedicada a centenas de caminhantes do Brasil e de outros países que participam da caminhada coletiva promovida pela ABRALUZ. A missa foi declarada oficialmente para este fim através de anúncio feito pelo Padre Francisco Célio da Rocha em julho/2006. A data foi transformada em oficial através de projeto do vereador Norberto Bastos, enviado pra a sanção do prefeito Ivan Carlos de Andrade pelo presidente da Câmara vereador Emanuel Vieira.**

O lugar é propício às meditações e teofanias, sendo incontáveis os relatos de milagres ali ocorridos. Recomenda-se fazer uma prece no local, onde energias supremas são fortemente sentidas.

São muitas as experiências marcantes já vividas pelos Caminhantes da Luz naquele sagrado lugar. Pessoalmente, presenciei duas. Uma delas se deu por ocasião de minha primeira visita à Pedra Santa ao lado de Maurício Vaz, quando, apesar de estarmos sozinhos, ouvimos um barulho como se tivessem pessoas trabalhando no corte de pedras em seu interior. Outra aconteceu em 19 de abril de 2003, quando eu estava peregrinando com os caminhantes Aldamir Marina de Oliveira Nunes, de Brasília, Guilherme Etchebehere, Érica Guimarães da Silveira, Sônia Cristina Fernandes Andrade, do Rio de Janeiro, e o espanhol Raul Fernandez Casado, de Madri. Naquele dia, reunimo-nos na gruta com Marquinho, D. Dulce e seu esposo Sebastião Fumian, ocasião em que, após nossas preces, a caminhante Aldamir Marina e eu descobrimos que nossas mãos ficaram impregnadas de um forte aroma de rosas, o que comoveu a todos os presentes.

No Distrito de Catuné, situado a 588 metros de altitude, a comunidade está sempre pronta para acolher ao caminhante com respeito e carinho no primeiro pernoite.

Catuné é uma comunidade que respira amor e luz por todos os poros. Ali ninguém passa fome ou dorme ao relento, pois a comunidade sempre tem um braço estendido para amparar o irmão necessitado, seja ele filho da terra ou não.

A peregrinação religiosa tem continuidade em Água Santa

No segundo dia, o destino é a Pedra Dourada. Pela manhã, passa-se pelo Balneário da Comunidade da Igrejinha, onde existe um santuário de Nossa Senhora Aparecida e onde D. Terezinha Natalina é a anfitriã, sempre presenteando os caminhantes com seus quitutes e carinho, auxiliada por D. Odete C. de Barros e seu marido Davi da Mota Barros. Dali, segue-se pelo Lombo do Burro e pelo Vale do Silêncio, que proporcionam uma visão esplendorosa das montanhas e encantam com a variedade de tons e seus mistérios, e pelo Distrito de Água Santa, onde as mulheres da comunidade fazem do crochê e da renda seu meio de subsistência.

Do alto da montanha que abriga o Santuário da Água Santa, é possível avistar todo o vale e beber da água que jorra de dentro da pedra.

A água, cujas propriedades curativas atraem pessoas de todo o país, foi descoberta pelos primeiros desbravadores da região e é considerada milagrosa por muitos que já alcançaram a cura de diversas enfermidades, numa demonstração de que a fé é a alavanca que impulsiona todos os sonhos, fazendo o homem superar os limites do que é possível para alcançar o que era tido como impossível. Toda Sexta-feira Santa, durante a madrugada, o povo

do local e dos arredores busca durante a madrugada a água considerada benta para beber e purificar o corpo.

Água Santa tem como padroeira Nossa Senhora, Mãe dos Homens, e a arquitetura de sua igreja difere das demais da região, apresentando uma beleza simples, mas especial.

Neste forte clima de espiritualidade, o Caminhante da Luz descobre a divina força que em si habita e que o levará a superar qualquer obstáculo que porventura encontre pelo Caminho.

O brilho da Pedra Dourada

Continuando a peregrinação, o caminhante ruma para o Alto da Jacutinga (aproximadamente 1.058 metros de altitude), onde a família Milião recebe a todos com carinho, iniciando, então, uma descida que dura dois dias (estendendo-se até Carangola).

Andorinhas, sabiás, canários, bem-te-vis, coleiros, saíras, jacus, pica-paus, garças, seriemas e gaviões saúdam o caminhante com seu canto e beleza durante toda a trajetória, marcada por árvores centenárias e encantadas cascatas.

O caminhante, após ser recebido por D. Ana Oliveira da Cruz (que hospeda a todos com um grande carinho e tornou-se um ícone do Caminho), pernoita em Pedra Dourada, que recebeu esta denominação por abrigar uma pedra que reflete a luz do sol, espalhando um tom dourado especial na atmosfera do lugar.

Na pedra, cujo formato é semelhante ao da Pedra da Gávea (Rio de Janeiro), é encontrada uma grande variedade de plantas, animais, cavernas e nascentes de água cristalina.

Segundo a lenda, na Pedra Dourada, mora a Mãe do Ouro, entidade fantástica que vive num palácio submerso, mas passeia, luminosa, pelos ares. A luz sempre foi vista pelos habitantes do lugar, principalmente pelos retireiros que saem de madrugada para ordenhar o gado leiteiro da região.

Ninguém sabe ao certo qual é o tesouro guardado pela Mãe do Ouro, no entanto, o rastro de luz dourada deixado pela cauda da enorme bola, que passa de uma montanha para a outra, provoca um estado de êxtase inesquecível naquele que presencia tal fenômeno.

No final do século XVIII, Pedra Dourada já era habitada, sendo que, no início do século seguinte, apareceram as primeiras missões na localidade. Pouco depois foi construída a primeira igreja da cidade, cujo padroeiro é São José, a qual atualmente está sendo ampliada e reformada

graças à determinação e ao empenho da comunidade católica local. A igreja é a única em estilo gótico ao longo de toda a rota de peregrinação.

Surpresa: o batismo nas águas do Cafarnaum

Na manhã seguinte, rumando para Faria Lemos, passa-se pela Pedra do Lagarto, onde, segundo a lenda, um velho índio entoava cânticos de louvor à natureza, produzindo uma concentração energética que atraía os nativos para a base da pedra, onde recebiam benefícios para o corpo e para a alma, proporcionados por aquele canto mágico, conforme relatou Geraldo Júlio da Silva - Tabuleta, que apesar de ter mais de cem anos, ainda se recorda das histórias contadas por seus antepassados sobre o Velho Xamã da Pedra do Lagarto.

Mais à frente, encontra-se a bela Cachoeira Surpresa. A Surpresa sempre surpreende seus visitantes, pois ali é comum a fluência de verdadeiros espetáculos da natureza. Os raios solares, ao atravessarem as águas que jorram do alto do paredão de pedra, formam arco-íris em abundância, que dão uma magia especial ao lugar.

Neste dia, durante um longo trecho, o caminhante é acompanhado por árvores centenárias e pelas águas que descem do Cafarnaum e formam o rio São Mateus, que, em Faria Lemos, deságua no rio Carangola.

São tantas as cachoeiras e corredeiras encontradas pelo caminho neste dia que o caminhante fica sem saber qual a mais bela.

Faria Lemos: história de coronéis e de paz

Ao longo de toda a rota, caminha-se por apenas três quilômetros de estrada asfaltada: o trecho que liga o trevo de Faria Lemos até a cidade. A estrada tem pouco movimento, é toda arborizada e possui dois bicões de água para banho.

Faria Lemos, cujo padroeiro é São Mateus, é uma das menores cidades do país. Ali o caminhante encontrará um precioso tesouro, talvez o mais buscado pelos homens em todo o planeta: a paz.

A cidade, no passado, foi aterrorizada pelo famoso Coronel Novaes, um dos mais temidos coronéis de sua época, sempre escoltado por jagunços que faziam sentinela nos morros, protegendo-o. Conta-se que, certa vez, quando uma guarnição de policiais saiu em sua captura, foram todos mortos e devolvidos em uma carroça à porta da delegacia, com as homenagens do Coronel. Novaes era proprietário de uma das mais belas fazendas da região. Este imponente casarão do século XIX foi restaurado, mantendo a senzala e

todas as suas características originais, sendo atualmente de propriedade do Sr. Hugo Napoleão.

Anteriormente banhada por sangue e pavor, Faria Lemos é, hoje, pacífica e ordeira. Uma lei municipal extinguiu sua cadeia pública, que não mais era utilizada. Na cidade, também não há delegacia, apenas um posto da Polícia Militar, que, felizmente, raramente é acionado para coibir crimes.

Essa cidade, que transpira tranqüilidade e é habitada por um povo hospitaleiro e amante da paz que sempre recebe a todos com especial atenção.

Batizada como a Esmeralda da Zona da Mata, Faria Lemos, cujos habitantes, em sua maioria, são conhecidos por apelidos, está situada a 329 metros de altitude e guarda em suas terras, entre outras fazendas centenárias, a das Palmeiras, com um tradicional alambique que produz a Cachaça Nota 10.

A história do município foi edificada por benfeitores ilustres como José Ferreira (Neneco), que teve importante participação na vida de sua comunidade, atuando como prefeito, farmacêutico, professor de Ciências, músico, maestro, ecologista, conselheiro, assistente social, parteiro e grande incentivador da educação e da cultura, deixando para seus filhos Duduta, Rogério, Sílvia e Márcia e para toda a comunidade o exemplo para a construção de um mundo melhor.

O brilho dos cristais

Ao deixar Faria Lemos, o caminhante passa pelo Córrego do Inhame, onde Milton Ferreira, Vera e Cristiano recebem a todos como se fossem membros de sua própria família.

Continuando a jornada, após a Fazenda das Palmeiras, inicia-se a subida da Serra dos Cristais, assim denominada devido à abundância de tais pedras no leito da estrada.

Chegando a 600 metros de altitude, podem ser avistados Tombos, Catuné, Pedra Dourada e Carangola, além do belo trecho da Serra de Caiana que será percorrido no dia seguinte.

Ao descer a serra, o caminhante é acompanhado pelo rio Carangola, que deu nome à próxima cidade de pernoite.

A centenária Carangola

A cidade de Carangola está situada a 399 metros de altitude e é a maior da região. Seus municípios fronteiriços já foram seus distritos na sua época áurea, quando era considerada uma das mais importantes cidades mineiras.

Conhecida como a Princesinha da Zona da Mata, Carangola tem Santa Luzia como padroeira em virtude de uma graça alcançada, em 1856, pelo Cel. Antônio Carlos de Souza, que, quando estava

cortando uma pedra de moinho, teve seu olho atingido e lesionado por um estilhaço. Devoto de Santa Luzia, o Coronel prometeu que, se alcançasse a cura, proporia ser a santa a padroeira de Carangola. A graça foi alcançada e esta pedra de moinho encontra-se exposta no Museu Histórico e Geográfico da cidade, que possui um expressivo acervo, especialmente no que se refere a utensílios, restos de cerâmica e tecidos moles de povos indígenas encontrados em sítios arqueológicos no município.

No início do século passado, a cidade possuía destacadas indústrias que a projetavam no cenário nacional, entre elas, a primeira fábrica de isoladores de porcelana da América do Sul, que empregava 456 funcionários em 1918, quando a população da área urbana não ultrapassava 9 mil habitantes, e a fábrica de sabão e refinaria da Firma Barbosa e Marques, cujo prédio, ainda hoje, encontra-se preservado.

Com a retirada da ferrovia, o município deixou de ser reconhecido como pólo industrial para tornar-se importante pólo intelectual, artístico, educacional e científico.

"*Esta terra providente tem notória tradição, pela pátria espalha gente de talento e projeção.*" Conforme afirma o hino do município, Carangola é berço de personalidades ilustres como a juíza Denise Frossard, o editor Pedro Paulo Moreira, o conselheiro José Maurício Nolasco do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro, o ex-governador Paulo Nunes Leal e os ex-ministros do Supremo Tribunal Federal Vítor Nunes Leal e Décio Miranda, bem como o cartunista Gutemberg Monteiro, o Goot (que alcançou sucesso internacional nos desenhos animados e histórias em quadrinhos desenhando personagens famosos como Tom e Jerry, Capitão América, Batman e Super-Homem), entre tantos outros.

A cidade é um importante centro de disseminação do saber e conta, atualmente, entre outras, com a tradicional Escola Regina Pacis, fundada no início do século passado por Madre Cecília, da congregação das Irmãs Servas de Maria do Brasil. A escola possui um belo conjunto arquitetônico, cuja construção teve início em 1924, e funcionou em regime de internato até a década de 70, quando atraía alunos de toda a região.

Outras escolas do município também funcionam em prédios históricos, destacando-se as Escolas Estaduais Melo Viana e Interventor Benedito Valadares.

A cidade possui belos casarões do final do século retrasado e início do século passado, os quais podem ser vistos nas Ruas Pedro de Oliveira e Santa Luzia, bem como a Casa de Caridade de Carangola, construída em 1907, e a

Igreja Matriz de Santa Luzia, localizada em frente à Praça Cel. Maximiano, cujas palmeiras imperiais presenciaram mais de um século de história.

Além de possuir comércio diversificado, várias agências bancárias, bons hospitais e um horto florestal que anualmente produz milhares de mudas nativas para o reflorestamento da região, Carangola encanta por suas belezas naturais, como o Morro da Torre, a Gruta de São Bento, as cachoeiras do Bambu Amarelo e do Boi e o Vale do Papagaio.

A cidade abriga também um campus da Universidade do Estado de Minas Gerais ao qual está anexo o Herbário Guido Pabst, que possui mais de 15 mil exsicatas, inúmeras novas espécies da ciência mundial e outras tantas endêmicas. O herbário é dirigido pelo pesquisador Lúcio de Souza Leoni, reconhecido no Brasil e no exterior por seu trabalho na área da taxonomia vegetal e pela edição do Boletim Científico Pabstia.

No dia seguinte o caminhante ruma para Caiana cortando uma serra de beleza fascinante, cuja ampla visão abrange as montanhas rochosas de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

Beleza e magia no trajeto para Caiana

Apesar da beleza de todo o Caminho da Luz, muitos chegam a dizer que um dos mais belos trechos do Caminho é o que vai da Parada General até Ernestina, atravessando os municípios de Carangola, Faria Lemos e Caiana, com seus extensos paredões ora adornados por bromélias, ora por samambaias ou avencas.

Isso sem falar das várias nascentes, da mina de cristais, da fonte de Santa Clara, das antigas construções da Estrada de Ferro Leopoldina, do túnel de pedra, das matas, dos monocarvoeiros, das histórias da extinta linha férrea e dos seres elementais que muitos afirmam ver durante o trajeto.

Um mistério guardado no trecho é o Grande Pássaro, que sobrevoa as montanhas e abriga-se nas matas. Dizem os mais antigos que tal pássaro, cuja envergadura atinge mais de um metro e sessenta centímetros de uma ponta a outra da asa, é o espírito de um grande guerreiro indígena que viveu na região, sendo que, aquele que encontra uma pena desse pássaro, recebe a proteção do grande guerreiro.

São três a quatro horas de caminhada por um lugar mágico, impregnado de energias que fascinam o Caminhante da Luz.

“Ao chegar no final deste trecho, temos a impressão de que estivemos dentro do túnel do tempo ou flutuando numa bolha de ar que nos conduzia por um lugar impressionante e belo, onde a força telúrica envolve o corpo e o espírito, fundindo-os num só, e a paz manifesta-se em

todo o nosso ser", afirma João Batista Tranin, experiente peregrino que já percorreu o Caminho da Luz várias vezes.

Depois deste cenário de pura magia, a chegada à sossegada Caiana é coroada pelo acolhimento da comunidade local.

Caiana é um lugar fascinante que concentra grande energia gerada pela diversidade de minérios ali existentes em suas minas de cristal, mica e pedras semipreciosas.

A cidade vem se preparando dia-a-dia para transformar-se em um centro turístico regional, recuperando seus patrimônios históricos e preservando suas fontes de riquezas naturais.

Cidade das Flores

Ao deixar a hospitaleira Caiana, o caminhante anda pouco mais de uma hora até chegar em Espera Feliz, a Cidade das Flores, onde todos estão sempre de braços abertos para recebê-lo.

O município recebeu este nome porque, no passado, ali pousavam os tropeiros para saciar a sede, dar descanso aos animais e esperar a caça, que ali ia beber água. Naquele lugar, com certeza, encontravam alimento.

Também conhecido como Terra Fria, o município faz divisa com o Parque Nacional do Caparaó, tanto pelo lado capixaba como pelo lado mineiro, e abriga diversas cachoeiras, entre elas, a do Chiador, Pedra Furada, Paraíso e do Edimário, todas de rara beleza e águas transparentes e frias.

O município também possui diversos prédios da antiga linha férrea, como as estações de Espera Feliz e Pedra Menina.

Ao pé do pico

Depois de pernoitar em Espera Feliz, a 748 metros de altitude, a próxima parada é em Caparaó, passando, antes, por Pedra Menina – localidade que recebeu este nome em virtude da montanha ali existente, a qual, segundo a lenda, é uma jovem índia que preferiu a morte a ter que deixar um amor proibido, sendo, por isso, transformada em pedra – e Quiçé.

A região destaca-se por sua cultura cafeeira, sendo mundialmente conhecido o café das montanhas de Minas.

Caparaó está situado a 814 metros de altitude, possui rampa de vôo livre e belas montanhas, além de um povo amigo e acolhedor.

De Espera Feliz até Caparaó, a caminhada é quase toda feita em estrada plana, sendo que, dali para frente, o caminhante começa a subir as serras que levam ao Alto Caparaó.

Alto Caparaó

Na chegada a Alto Caparaó, encontra-se a Igreja de São Paulo Apóstolo, um chalé de cor azul que contrasta com a encosta das montanhas do Caparaó.

A cidade, situada a 997 metros de altitude, é onde o caminhante recebe o último carimbo em sua credencial e o Certificado de Caminhante da Luz, na Pousada Serra Azul. Logo em sua chegada é recebido pela Comunidade São Paulo Apóstolo que sempre acolhe a todos de forma especial.

Em Alto Caparaó, no Observatório Astronômico HM, está localizado o maior telescópio particular do Brasil, de propriedade do astrônomo Hodias Miranda, que sempre recebe o visitante com carinho e atenção, colocando o observatório à disposição de todos para visitação e observação do portal cósmico que se abre nas montanhas do Caparaó.

No município está localizada a entrada pelo lado mineiro do Parque Nacional do Caparaó, criado em 1961, que abriga os Picos da Bandeira (2.892) e do Cristal (2.790) e as nascentes das bacias dos rios Doce, Itabapoana e Itapemirim.

No parque, o caminhante é recebido pela direção e funcionários daquela importante unidade de conservação ambiental, que possui, além das belas cachoeiras e vales, grande variedade de espécies de animais e de plantas, entre estas, muitas novas para a ciência e outras endêmicas.

Terra de fadas e duendes, o parque guarda grandes mistérios, um deles é a lendária Cobra de Ouro que encantava os aventureiros que ali se embrenhavam.

Neste verde paraíso de belas cascatas e delicadas flores, é possível ao Caminhante da Luz sentir as mais sutis emanações da natureza, em harmônica sintonia com a obra do Supremo Criador.

O lugar, estrategicamente localizado entre Minas e Espírito Santo, foi abrigo de alguns guerrilheiros na época dos "anos de chumbo", sendo que a operação de captura dos mesmos ainda se encontra viva na lembrança dos moradores mais antigos do município.

Montanha Sagrada do Brasil

Após pernoitar em Alto Caparaó, depois de seis dias de peregrinação, o Caminhante da Luz parte para a conquista do Pico da Bandeira, que recebeu esta denominação em virtude de, por volta de 1859, Dom Pedro II ter determinado que fosse fincada uma bandeira do Império no pico mais alto da Serra do Caparaó.

O pico, onde pajés de todo o Brasil costumam fazer rituais de purificação e energização, numa pajelança que envolve muita magia e misticismo, é também conhecido como a Montanha Sagrada do Brasil.

Ponto culminante do Parque Nacional do Caparaó, com 2.890 metros de altitude, o Pico da Bandeira é o terceiro mais alto do país e o primeiro mais alto acessível. De seu cume, tem-se uma visão de 360º, sendo magnífica a paisagem dali avistada: um mar de montanhas que se estendem ao infinito. Lá, onde o vento da liberdade invade a alma, descobre-se que o Caminho não tem fim, reinicia-se a cada novo dia, pois todo final é um recomeço.

Ao chegar ao Pico da Bandeira, o Caminhante da Luz não tem dúvidas de que "tudo vale a pena, quando a alma não é pequena", como bem disse Fernando Pessoa.

Todo caminho leva a algum lugar. Quando mergulhamos nos abissais de nossa vida, na introspecção, aproximamo-nos mais da Luz Divina que nos conduz ao Pai, proporcionando-nos o aprimoramento do ser.

Espero que cada um dilua, passo a passo ao longo do Caminho, a dor e a amargura do passado e que, na medida em que for vencendo a empreitada, absorva, na essência da natureza, as energias necessárias para a manifestação da luz interior que existe em cada ser criado por Deus.

Página 63 e 64
Energia do Pleistoceno

A história do Caminho da Luz, o Caminho do Brasil, está fundida à história da humanidade.

G. T. Prance, do Royal Botanic Gardens, em sua obra *Phytogeographic data for conservation*, mostra que, há milhares de anos, no período do pleistoceno (ocasião em que o planeta foi alagado ou congelado), algumas poucas áreas de terra em todo o planeta não foram alagadas. Em uma destas áreas está todo o percurso por onde passa o Caminho da Luz.

Segundo Prance, foram das áreas não afetadas pelas águas que a vida animal e vegetal do planeta foi restituída, repovoando, assim, a Terra.

Na obra, as ilustrações feitas por Prance mostram claramente a importância da região como um celeiro de vida vegetal e animal para o repovoamento do planeta.

Em Carangola, no Herbário Guido Pabst, instalado no Campus da FAFILE/UEMG, estão armazenadas milhares de exsicatas de várias famílias e espécies vegetais e também várias novas espécies para a ciência mundial encontradas pelo pesquisador e curador daquele importante centro de

pesquisas, Lúcio Leoni, e por cientistas de todo o mundo que coletam material nas reservas e áreas de preservação ambiental existentes ao longo do Caminho da Luz.

A região também é rica em pássaros de diversos tamanhos e cores, os quais encantam com seu canto a todos os que percorrem esta via. Além dos pássaros, nela se encontram quatis, macacos, micos, lontras, capivaras, cachorros-do-mato, lobos-guará, tatus, tamanduás, gatos-do-mato, jaguatirica e muitos outros animais.

A diversidade de plantas e animais encontrados ao longo do Caminho da Luz atestam o afirmado por Prance em sua obra.

A concentração energética das áreas não afetadas no Pleistoceno é derivada, provavelmente, das vidas nelas resguardadas e do maior tempo de exposição às irradiações cósmicas. Através desta ótica, místicos acreditam que vêm daí as aberturas dos portais energéticos do Caminho da Luz e a grande concentração de forças telúricas que tocam os caminhantes mais sensíveis.

Página 65 e 66

Abertura oficial do Caminho da Luz

O Caminho da Luz abriu as portas para a integração regional e Tombos foi palco desse momento, sendo ali que, no dia 15 de julho de 2001, foi assinado o Termo de Abertura do Caminho por prefeitos e autoridades representando os oito municípios por onde passa o mesmo: Tombos, Pedra Dourada, Faria Lemos, Carangola, Caiana, Espera Feliz, Caparaó e Alto Caparaó.

Na solenidade, iniciada às 7:30 h, na base da Cachoeira de Tombos, na divisa dos Estados do Rio de Janeiro com Minas Gerais, estavam presentes dezenas autoridades da região e caminhantes de vários Estados da Federação.

Na ocasião, o Padre José Paulo da Cunha, um dos grandes incentivadores da peregrinação, foi convidado para hastear a Bandeira Nacional ao lado dos pavilhões dos oito municípios pertencentes à rota e destacou a importância da peregrinação na história da humanidade, dando a bênção aos caminhantes da primeira caminhada coletiva promovida pela ABRALUZ.

Na solenidade, como criador do Caminho, agradeci a todos que apoiaram e trabalharam para que a caminhada se tornasse uma realidade.

Hoje o Caminho é percorrido anualmente por milhares de caminhantes, ciclistas e cavaleiros da luz do Brasil e exterior.

Páginas 67 e 68

Sonho compartilhado

Sonho é aquilo que se sonha só, mas, quando compartilhado, torna-se realidade.

O Caminho da Luz vem tornando-se o Caminho do Brasil porque 32 pessoas resolveram aderir ao sonho embalado no topo da Montanha Sagrada do Brasil. Se, hoje, caminhantes de Norte a Sul do país e do exterior percorrem o Caminho, é porque, além de mim, outros também sonharam, acreditaram e materializaram seus sonhos ao percorrer, de 15 a 21 de julho de 2001, o Caminho da Luz.

Gláucia Helena Baratela tornou-se a madrinha dos Caminhantes da Luz nas caminhadas coletivas, sempre dedicando um tempo ao final de cada dia de jornada para massagear os que procuram alívio para suas dores musculares. O desprendimento de Gláucia é um exemplo da fraternidade e da solidariedade existentes entre os caminhantes.

Vinícius: um exemplo de garra e determinação

Vinícius Cosenza Neves, aos dez anos de idade, foi o primeiro a receber, no dia 21 de julho de 2001, o Certificado de Caminhante da Luz das mãos do diretor do Parque Nacional do Caparaó, Estevão Marchesini, sendo o mais novo caminhante do grupo. Vinícius já percorreu o Caminho em várias caminhadas coletivas promovidas pela ABRALUZ e faz parte da história do Caminho, como exemplo de garra e determinação.

Segundo Vinícius, "além das belezas naturais do trajeto, o Caminho da Luz leva-nos à introspecção e a um maior conhecimento de nós mesmos, ensinando-nos, ao final, que, quando temos determinação e coragem, conquistamos nosso objetivo".

Página 70

Criação do site

Criado pelo artista plástico e web designer Paulo Basstos o site **www.caminhodaluz.org.br** é visitado mensalmente por milhares de internautas.

Paulo Basstos é vice presidente da ABRALUZ e um importante colaborador do Caminho.

Os textos e fotos do site são cedidos pelo jornal Folha da Mata e objetivam passar o máximo de informação possível a todos que, em qualquer parte do planeta, queiram informações sobre o Caminho da Luz, o Caminho do Brasil.

O símbolo do Caminho

A logomarca do Caminho da Luz, o Caminho do Brasil, foi criada por Paulo Basstos e o mapa que caracteriza cada um dos municípios e comunidades por onde passa a rota de peregrinação, desde Tombos até o Pico da Bandeira, foi estilizado pela artista plástica Cláudia Góis.

Página 71

Óticas Precisão sinalizaram o Caminho da Luz de Tombos ao Parque Nacional do Caparaó

As Óticas Precisão, através do empresário Sérgio Bukovisk, patrocinaram as placas indicativas do Caminho da Luz de Tombos até a entrada do Parque Nacional do Caparaó, em Alto Caparão. Além das placas todo o Caminho é demarcado com setas amarelas, de forma que, hoje, qualquer pessoa pode fazer o percurso, em qualquer época do ano, sem necessidade de guia, bastando, para isso, estar atenta às marcações.

Página 74

Raul Casado: o primeiro europeu no Caminho

Dos dez dias em que ficou no Brasil em abril de 2003, Raul Fernandez Casado, residente em Madri, Espanha, passou sete percorrendo o Caminho da Luz, sendo o primeiro estrangeiro a percorrer o Caminho da Luz . Além de Raul o Caminho da Luz tem recebido caminhantes de vários países entre eles da França, Itália, Bélgica, Alemanha, Japão, China, Nepal, Holanda, Suíça, EUA, Portugal, Canadá, Chile, Venezuela e também da Espanha.

Página 75

Ciclistas da Luz

Albert Luiz Viveiros (38 anos), Carlos Luiz Alves (48), Luiz Gilberto Garcia Guerzoni (44) e Marcelo Ramos (31), de Belo Horizonte, foram os primeiros Ciclistas da Luz a percorrerem o Caminho, abrindo os portais para outros ciclistas.

Hoje centenas de ciclistas percorrem o Caminho da Luz anualmente.

Cavaleiros da Luz

Geneci Isidoro abriu em julho de 2005 o caminho para os Cavaleiros da Luz e em 2006, durante a caminhada coletiva do Caminho da Luz voltou ao Caminho com vários outros cavaleiros e amazonas.

Página 76

Fundação da ABRALUZ, um marco importante do Caminho da Luz

Fundada em 7 de dezembro de 2001, a Associação Brasileira dos Amigos do Caminho da Luz - ABRALUZ é composta por representantes de todos os municípios e comunidades ao longo do trajeto e tem como objetivo manter o Caminho em condições de ser percorrido, sinalizando-o e apoiando os Caminhantes da Luz, além de colaborar com a preservação dos patrimônios históricos, ecológicos, turísticos e culturais e com o desenvolvimento da região ao longo do percurso.

Página 77 a 81

Fragmentos para reflexão no Caminho

Na medida em que recebemos água limpa do poço da vida, devemos dividi-la, pois as leis do Universo multiplicam nossa doação. Ao percorrer os campos, fui recolhendo flores em forma de fragmentos de luz que me têm facilitado a travessia da vida. Divido com todos vocês algumas flores que colhi, na esperança de que elas possam, de alguma forma, perfumar o jardim de suas vidas.

- Uma simples centelha pode representar a saída das trevas e o recomeço de um novo Caminho de Luz.

- Guardar o bem faz-nos crescer, guardar o mal faz-nos apodrecer.

- Se eu nada mais tivesse dito e apenas falasse que amo a Deus, já teria dito tudo.

- Não basta caminhar, é preciso sentir o Caminho.

- O homem só cresce, verdadeiramente, quando deixa de buscar culpados para suas derrotas e frustrações e encontra a culpa em si mesmo.

- Na vida, quando nos acontece uma coisa especial, pode ser considerada como acaso. Quando acontecem duas, como coincidência. Porém, quando sempre acontecem coisas especiais, é por merecimento.

- Aquele que se perde na ilusão das drogas, não é capaz de enxergar a realidade da vida.

- O amor brota da terra irrigada com o carinho.

- Se, por um lado, o tempo consome a carne, por outro, amadurece a mente e o espírito.

- Peregrinar é vencer os limites do corpo, aparar as arestas da mente, para lustrar a essência do espírito.

- Por mais que os seres da escuridão tentem apagar o brilho da luz, a luz continuará existindo, para que seus filhos possam salvar os náufragos das trevas, aproximando-os de Deus.

- Quem alimenta sonhos, planta esperanças e colhe realizações.

- Que, nos momentos de desilusão, eu me mantenha sereno, para amanhã não me envergonhar de meus atos.

- É preferível magoar com a verdade do que agradar com a mentira.

- A paz traz a tranqüilidade; a luz, a proximidade com Deus.

- É preciso que se tenha a taça da mente limpa para que a luz divina possa preenchê-la com as bênçãos de Deus.

- Garantimos o bem-estar do amanhã no bom procedimento de hoje.

- A luz faz-se presente no céu de quem a procura; as trevas também. Nós é que determinamos para que lado queremos caminhar durante as nossas vidas.

- Presentes são como gotas de chuva que caem na terra e fazem-na produzir bons frutos.

- Quem com fé caminha, com Deus encontra-se.

- Todo aquele que caminha com a mente voltada para Deus, encontra a luz que Dele emana.

- O homem não necessita ter religião, precisa acreditar em Deus e seguir os mandamentos.

- Quem, por medo, preguiça ou comodismo, não tira o grão de areia que cai no olho, corre o risco de bater com a face na montanha e ter uma pedra bem maior para transpor.

- O homem está e vive onde estão seus pensamentos, palavras e ações.

- O homem é assim: ora é pedra, rola pelos rios da vida, aparando suas arestas; ora é luz, avança no espaço como um corpo celeste.

- Existem homens que passam pela vida. Existem outros que apenas vivem a vida. No entanto, existem aqueles que escrevem suas histórias e

deixam-nos, como herança, um mundo melhor para vivermos, dando-nos a esperança de uma vida maior.

- Se a vida não fosse mutável, seria monótono viver.

- O intelecto do homem é noite diante da Luz de Deus, que ilumina e dá vida a todo o Universo.

- Quem sonha, descobre a sua capacidade de criação e de realização.

- O sábio não limita o que quer aprender, mas aprende com aquilo que a vida oferece-lhe a cada instante.

- A grandeza de um guerreiro está em não desfechar o golpe fatal em seu oponente, visto que vencer nada tem a ver com destruir.

- A euforia leva-nos a uma satisfação momentânea; a consciência, a uma satisfação permanente.

- Só os que caminham com passos firmes e persistência em busca de seus objetivos transformam suas utopias em realidade.

- Os mistérios não podem ser revelados de uma só vez. Como o fluido da vida, devem ser recebidos gota a gota e, assim, bebidos no cálice sagrado do tempo. Caso contrário, diluem-se como o éter, deixando de mostrar-nos sua essência e de guiar-nos no Caminho da Luz.

- O deserto encurta a distância do encontro do homem consigo mesmo.

- Aquele que consegue transformar seu coração em um poço de água cristalina, atinge o cerne da verdadeira vida divina.

- Às vezes, estraga-se um belo quadro com uma pincelada errada.

- Não sei o que quero. Não sei onde vou. Não sei o que procuro. Mas, quando me encontro no caminho, sigo, na certeza de que Deus guia-me na direção de meus objetivos.

- Morrer não é ter o corpo inerte, é não ser lembrado pelo que fez com a vida que recebeu.

- Onde quer que estejas, o que quer que faças, se estiveres sendo útil, estarás sendo digno da vida que em ti habita.

- O amor é o antídoto para todos os males, é o bálsamo que alivia dores e regenera a essência humana.

- A lágrima derramada não volta para dentro do olho.

- O ter não pode deformar os princípios do ser, sob pena do ser não alcançar o cume na escala divina.

- Para Deus, não existe poço tão profundo que não permita o salvamento de quem se arrepende e deseja encontrar o Caminho da Luz.

- Se caminho, estou vivo. Se estou vivo, agradeço. Se agradeço, mereço continuar vivendo.

- Perder um amigo é como perder um olho: não se consegue mais enxergar o mundo com o mesmo brilho.

- Quando nós apagamos as luzes da ilusão, acendemos a luz do espírito. E, quando esta se acende, aproximamo-nos mais de Deus.

- O homem só cresce, verdadeiramente, quando deixa de buscar culpados para suas derrotas e frustrações e encontra a culpa em si mesmo.

- A felicidade é do tamanho do sonho e o sonho é do tamanho da determinação em transformá-lo em realidade.

- Quando o homem acordar pela manhã e, ao olhar-se no espelho, ver seus olhos brilharem como os de uma criança, estará mais próximo de Deus.

- A cada vez que vivo intensamente o meu agora, estou edificando em bases sólidas o edifício de minha existência e, assim, sinto que vale a pena viver.

- Enquanto existir uma centelha, existirá a esperança. E, enquanto houver esperança, o homem pode aproximar-se de Deus.

- A luz faz-se presente no céu de quem a procura; as trevas também. Nós é que determinamos para que lado queremos caminhar durante as nossas vidas.

- Só os que caminham com passos firmes e persistência em busca de seus objetivos transformam suas utopias em realidade.

- Quando nós apagamos as luzes da ilusão, acendemos a luz do espírito. E, quando esta se acende, aproximamo-nos mais de Deus.

- O homem só cresce, verdadeiramente, quando deixa de buscar culpados para suas derrotas e frustrações e encontra a culpa em si mesmo.

- A felicidade é do tamanho do sonho e o sonho é do tamanho da determinação em transformá-lo em realidade.

- Quando o homem acordar pela manhã e, ao olhar-se no espelho, ver seus olhos brilharem como os de uma criança, estará mais próximo de Deus.

- A cada vez que vivo intensamente o meu agora, estou edificando em bases sólidas o edifício de minha existência e, assim, sinto que vale a pena viver.

- Enquanto existir uma centelha, existirá a esperança. E, enquanto houver esperança, o homem pode aproximar-se de Deus.

- A luz faz-se presente no céu de quem a procura; as trevas também. Nós é que determinamos para que lado queremos caminhar durante as nossas vidas.

- Só os que caminham com passos firmes e persistência em busca de seus objetivos transformam suas utopias em realidade.

Página 82

Oração de São Francisco de Assis

"Senhor, fazei-me instrumento de Vossa paz
Onde houver ódio, que eu leve o amor
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão
Onde houver discórdia, que eu leve a união
Onde houver dúvida, que eu leve a fé
Onde houver erro, que eu leve a verdade
Onde houver desespero, que eu leve a esperança
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria
Onde houver trevas, que eu leve a luz
Oh, Mestre, fazei que eu procure mais
Consolar, que ser consolado
Compreender, que ser compreendido
Amar, que ser amado
Pois é dando, que se recebe
É perdoando, que se é perdoado
E é morrendo, que se vive para a vida eterna. **Amém!**"

Oração da Manhã

"Senhor, no silêncio deste dia que amanhece, venho pedir-Te a paz, a sabedoria e a força.
Quero, hoje, Pai, olhar o mundo com os olhos cheios de amor.
Quero ser paciente, compreensivo, manso e prudente.
Quero ver, além das aparências, Teus filhos, assim como Tu vês, e, deste modo, não ver senão o bem em cada um deles.
Cerra os meus ouvidos a toda calúnia.
Guarda a minha língua de toda maldade.
Que só de bênçãos se encha minha alma.
Que eu seja tão bom e tão alegre, que todos aqueles que se aproximem de mim, sintam a Tua presença.
Reveste-me da Tua beleza, Senhor, e que, no decurso 'deste caminho', eu Te revele a todos.
Amém!"

Página 83 a 93

Como percorrer o Caminho da Luz

O Caminho da Luz é uma rota de peregrinação religiosa, ecológica, turística, esportiva e cultural que atravessa as montanhas de Minas Gerais por uma região fronteiriça com os Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

Existem indícios de que, no século XVIII, aventureiros, religiosos e exploradores já faziam a travessia da rota em busca dos minérios, da caça

abundante, das águas cristalinas que nascem ao longo do percurso e de terras para instalarem-se, o que passou a acontecer no século seguinte.

Ao longo do trajeto, que corta oito municípios, o Caminho da Luz oferece muito da história da época do Império e da antiga ferrovia que ligava os três Estados e que, ainda hoje, é motivo de nostalgia para os ferroviários e os habitantes mais antigos.

Fazendas seculares, fragmentos significativos da Mata Atlântica, reservas ecológicas, criações de animais silvestres, gado e cavalos de raça, grandes plantações de café, variedade de pássaros, cachoeiras, sítios arqueológicos e paisagens deslumbrantes fazem do trajeto um eixo de forças telúricas que, como um ímã, atrai os visitantes, provocando-lhes o sentimento de introspecção e contemplação.

O chamado do Caminho da Luz, o Caminho do Brasil

O Caminho da Luz é um Caminho de peregrinação e, como tal, leva-nos à reflexão, ao encontro com o nosso eu verdadeiro.

O Caminho começa no instante em que o Caminhante decide que o quer fazer. A partir desse momento, tudo fica mais fácil.

Ao caminhar, é possível ao Caminhante sentir a força telúrica do Caminho, que o envolve fazendo com que as energias tomem conta de seu ser. É neste clímax que ele passa a conhecer-se melhor, a ouvir o Deus que em si habita e que, muitas vezes, vive adormecido, na esperança de um dia ser despertado.

Na WEB:

Navegue pelo site www.caminhodaluz.org.br e conheça um pouco mais da história do Caminho, das caminhadas já realizadas, das pessoas que se encontram ao longo do percurso e das suas belezas naturais, religiosas, culturais, históricas, esportivas etc.

Em que época fazer o Caminho:

Lembre-se de que o sol castiga no verão. Portanto, nesta época, o Caminhante deve iniciar a caminhada bem cedo, entre 5 e 6 horas da manhã, e carregar água suficiente para não sofrer devido à sede, tão comum em tempo quente. No entanto, em caso de necessidade de água, as pessoas ao longo do Caminho sempre estão prontas para atender aos Caminhantes, sendo raras as exceções.

No inverno, apesar do frio, o corpo aquece-se ao caminhar.

No outono e na primavera, o clima também é mais ameno. No entanto, sempre é bom consultar a meteorologia, pois a variação climática nos últimos tempos tem alterado as estações do ano.

No site existe um link que dá ao caminhante a informação sobre a previsão o tempo.

Inscrição:

Para ser um Caminhante oficial, é necessário preencher uma ficha de inscrição na cidade de Tombos, o que pode ser feito na Casa Paroquial (próximo à Igreja Matriz, logo acima da cachoeira), no centenário Hotel Serpa ou no Tombos Colonial Hotel (ambos próximo à antiga estação ferroviária).

Credencial:

A exemplo do que acontece no milenar Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, após fazer sua inscrição, o Caminhante recebe uma credencial que será carimbada ao longo do Caminho nos locais de pernoite ou refeição.

A credencial é imprescindível para o caminhante tendo em vista que o Caminho passa por diversas propriedades particulares cujo acesso foi liberado para a ABRALUZ. Sem a credencial o caminhante pode ser confundido com um invasor.

Onde carimbar as credenciais:

As credenciais são carimbadas nos locais de pernoite ou alimentação credenciados pela ABRALUZ.

Cada carimbo é um sinal de que o Caminhante venceu uma etapa do Caminho.

Certificado de Caminhante da Luz:

Após percorrer todo o Caminho, o Caminhante recebe, em Alto Caparaó, na Pousada Serra Azul, o Certificado de Caminhante da Luz.

O Caminho de todos:

O Caminho da Luz já foi percorrido por Caminhantes de vários Estados brasileiros e de outros países com idades que variam de 7 a 74 anos.

Maridete Gomes e Terezinha Bilesck, de São Paulo, ao serem chamadas pelo Caminho, tornaram-se as primeiras caminhantes a percorrerem a sós toda a rota.

Os primeiros grupos a percorrerem o Caminho fora da caminhada coletiva promovida pela ABRALUZ foram os encabeçados por Elmo Loyd, de Nova Lima/MG, por Solange Amador, de Brasília/DF e pelo Centro Cultural Kolméia, de Sete Lagoas/MG, através de Elisabete Godoy e Maria Jane Eire Lima Melo, sendo que o Kolméia, em abril e maio de 2003, promoveu, em Sete Lagoas, uma exposição de fotos e depoimentos sobre o Caminho da Luz.

Alimentação e pernoite:

Nas caminhadas individuais e em grupos o Caminhante paga sua hospedagem e alimentação, devendo fazer reservas nos locais de pernoite com antecedência através da Rastro de Luz, cujo operador Vitor Hugo Cosenza Neves está credenciado pela ABRALUZ. Contatos com o Vitor Hugo podem ser mantidos através do e-mail rastrodeluzmg@yahoo.com.br.

Preparação da mochila:

É aconselhável ter na mochila: capa de chuva ou guarda-chuva, lanterna, Cataflan para aplicação muscular, Dorflex, agulha e linha para o caso de aparecimento de bolhas, Band-aids, mercúrio, água oxigenada, vaselina em pasta para aplicação nos pés, cantil, isqueiro, material de higiene pessoal e chapéu ou boné. Quanto às roupas, quanto menos carregar, melhor é.

No caso de subida ao Pico da Bandeira, é aconselhável subir usando uma roupa mais leve e levar calça de moleton, luvas, touca e casaco para frio para serem vestidos no topo da Montanha Sagrada.

Conselhos de velhos peregrinos:

O Caminhante da Luz deve portar cajado, pois o mesmo serve como a terceira perna. Além de aliviar o peso das pernas, ele é muito útil, principalmente, nas descidas. Lembre-se que o Caminho é feito pelas montanhas de Minas Gerais!

Passe vaselina nos pés e use duas meias, uma fina por baixo e uma grossa por cima, para evitar bolhas.

Procure andar sempre em um mesmo ritmo, evitando correria, pois Caminhos longos requerem uma caminhada compassada. Contemplativa!

Se sentir que entrou algum objeto estranho no calçado, pare e remova-o. Se sentir que a pele está sensível, coloque um protetor no local (Band-aid ou esparadrapo).

Não utilize calçados novos, para evitar bolhas e desconforto, uma vez que os pés ainda não estão adaptados aos mesmos.

Evite parar por muito tempo, para não esfriar muito o corpo. Prefira fazer várias paradas rápidas, ao invés de uma mais demorada.

Em caso de necessidade, peça ajuda.

Siga as marcas do Caminho (setas, placas e pinturas amarelas), pois elas indicam a rota certa.

Lembre-se de que as pessoas ao longo do Caminho estão em seu habitat. Portanto, devem ser respeitadas e, de preferência, cumprimentadas. Geralmente, são pessoas simples do campo e, em sua simplicidade, muito têm a ensinar sobre a região e a vida na natureza.

Destaque na mídia

O Caminho da Luz tem sido destaque na mídia escrita, falada e televisada destacando-se entre outras nos Jornais Folha da Mata, Estado de Minas, Correio da Bahia, Correio da Paraíba, Jornal do Brasil, Tribuna do Espírito Santo, Folha de São Paulo e Jornal; nas Revistas Mais, Vida, Domingo, Planeta, Bons Fluídos e Ecoturismo; na Redes de Televisão Panorama (Globo – Juiz de Fora), Globo Minas, Globo São Paulo, Globo News, TV Senado, TV Asembléia e Rede Recorde.

Hospitais:

Hospital S. Sebastião (Tombos) – (32) 3751- 1149
Casa de Caridade de Carangola – (32) 3741-1497
Hospital Evangélico de Carangola – (32) 3741-2441 (Pronto-Socorro Regional)
Hospital de Espera Feliz – (32) 3746-1115

Bancos:

Tombos*:* Banco do Brasil e Itaú
***Pedra Dourada* :** Banco do Brasil
Faria Lemos : Bancoop
Carangola: Caixa Federal, Banco do Brasil, Bradesco e Itaú. Outros: Bancoop
Caiana : **Bemge/Itaú**
Espera Feliz : Bradesco, Banco do Brasil e Bancoop

Telefones para contatos:

Albino Neves – (32) 3741-3445 / (31) 9745-4670
Jorge Nelson – (32) 3741-5909 / 9943-0959
Maurício Vaz – (32) 3751-1803
Vitor Hugo Cosenza Neves – (32) 3741-2679 / 9108-1428

Telefones de emergência:

Albino Neves – (32) 3741-3445 / (31) 9745-4670
Jorge Nelson – (32) 3741-5909 / 9943-0959
Maurício Vaz – (32) 3751-1803
Vitor Hugo Cosenza Neves – (32) 3741-2679 / 9108-1428
Ponto de táxi de Tombos – (32) – 3751-
Ponto de táxi de Carangola – (32) – 3741-
Ponto de táxi de Espera Feliz – (32) 3746-
Ponto de táxi de Caparaó – (32) 3747-
Ponto de táxi de Alto Caparaó – (32) 3747-
Casa de Caridade de Carangola – (32) 3741-1497

Hospital Evangélico de Carangola – (32) 3741-2441 (Pronto-Socorro Regional)

Página 95

Mapa do Caminho - Tombos/Catuné

Praça de Catuné – 24.700
Lago – 24 km
Retorno – até o Cruzeiro – 22.800
Gruta da Pedra Santa – 22.650
Porteira da Gruta – 22.530
Árvore/Cruzeiro – 22.450
Porteira/Palmeira – 21.930
Riacho – 21.730
Cerca/Travessia – 21.470
Alto do morro – 21.450
Árvore/Córrego – 20.600
Entrada do secular caminho da romaria – 20.200
Grande árvore/Faz.do Maurílio Fumian – 19.830
Estrada para Ciclistas da Luz até Catuné – 2.100
Porteira – 19.800
Porteira – 19.250
Casa/Porteira – 18.600
Entrada da fazenda – 17.200
Porteira – 16.150
Porteira – 15.400
Casa – 15.100
Grande árvore – 14.370
Porteira – 14.300
Porteira da subida – 14.050
Ponte – 13.900
Trevo: entrar à direita – 13.650
Escola – 13.400
Casa da D. Francisca – 13.300
Início da mata – 12.550
Porteira – 11.200
Porteira – 11 km
Cerca/Água – 9.800
Entrada da Mata do Banco – 8.900
Fazenda Oliveira (1845) – 8.050
Silo – 6.400
Parada de ônibus – 5.900
Entrada para Dourada – 3.850
Início da estrada de chão – 2.100
Prefeitura – 1.500
Estação/ Museu/ Hotéis – 1.200
Igreja – 700 m
Alto da cachoeira – 500 m

Cachoeira de Tombos – 0 – Catuné – 24.700

Página 96

Mapa do Caminho – Catuné/Pedra Dourada

Pedra Dourada = 43.950
Pedra Dourada/ Igreja – **19.250**
Praça/Pensão da D. Ana – 19 km
Calçamento – 18.750
Entrada – 18 km
Entrada – 17.900
Ponte – 17.550
Entrada da cachoeira – 17.500
Entrada – 17.300
Início da descida para Dourada – 15.500
Zé Milião – 13.400
Placa – 12.800
Entrada – 12.400
Chácara dos Sonhos – 11.500
Entrada – 10.80m
Ponte até a fonte da Água Santa – 4 km ida e volta
Ponte a Jacutinga e à fonte da Água Santa – 9.650
Praça de Água Santa – 9.500
Igreja – 9.400
Torre de telefone – 9.300
Casa/Açude – 8.450
Porteira – 7.900
Vista do Vale do Silêncio – 7.600
Porteira – 7.400
Riacho - 7.200
Casa de pau-a-pique – 7.100
Porteira – 6.900
Alto do Lombo do Burro – 6.500
Porteira – 6 km
Porteira – 5.200
Porteira – 5.100
5 km
4.750
Porteira – 4.700
Santuário/Início da subida – 3.950
Fazenda Monte Livre – 3.900
Entroncamento da Monte Livre – 3.650
Entrada Balneário/Laje de pedra – 2.650
Entrada – 2.500
Cruzeiro – 2.350
Entrada – 850 m
Início da estrada de terra – 350 m
Catuné – 0 – Catuné – Pedra Dourada = 19.250

Página 97

Mapa do Caminho –Pedra Dourada/Faria Lemos

Faria Lemos = 69.150
Faria Lemos/ Praça – 25.200

Panificadora – 25 km
Bicão – 21.700
Trevo – 21.600
Laticínio – 21.550
Ponte – 21.200
Fazenda – 20.800
Fábrica de ração – 20.650
19.650
Ponte – 19.450
Casa – 19.400
Placa Cachoeira do Chicão - 18.800
Lago – 16.250
Árvore centenária (fim da subida) – 15.900
Subida – 15.330
Cachoeira – 15.300
Ponte – 14.400
Ponte – 13.950
Casa/Vista da corredeira – 13.400
Casa/Corredeira – 13.250
Casa – 13.150
Início da laje de pedra – 12.600
Porteira – 12.550
Porteira – 12.500
Lago – 12.050
11.900
Entrada da cachoeira – 11.800
Descida para a Cachoeira Surpresa – 11.300
Fazenda Boa Vista – 10.700
Mangueira – 10.350
9.700
Casa/Mangueira centenária – 9.400
Casa – 9.150
Fazenda Real – 8.170
Pedra do Lagarto/Vista ao fundo da Pedra Dourada – 8.100
Grande árvore – 8.050
Ponte – 7.800
Grande pedra/Placa – 7.450
Ponte – 6.650
Ponte – 5.700
Escola – 4.600
Fazenda Floresta/Término da subida – 3.600
Casa – 2.900
Ponte – 2.100
Casa do alto/Vista de Dourada – 1.500
Início da estrada de chão – 400m
Pedra Dourada – 0 – P. Dourada – F. Lemos = 25.200

Página 98
Mapa do Caminho –Faria Lemos/Carangola
Carangola = 92 km
Praça da Matriz – 22.850
Banco do Brasil – 22.550
Ponte – 22.250
Faculdade – 21.950
Campestre – 21.350
Praça – 21.150
Horto Florestal – 20.500
Grande árvore (Carangola-Caiana) – 18.500

Fazenda – 17.370
Fazenda – 16.620
Ponte – 16.450
Fazenda São Pedro – 16.400
Alto da Serra dos Cristais – 14.400
Ponte – 13.800
Grande árvore – 13.150
Trevo Fazenda das Palmeiras – 12.150
Ponte – 10.600
Trevo da Fazenda Cláudio Machado – 10.550
Fazenda – 10.150
Fazenda do Bolão – 9.250
Ponte – 9.050
Casa – 8.650
8.250
Árvore centenária – 7.500
Fazenda Filinho Cazuza – 7.400
Fazenda Córrego do Inhame – 6.900
Ponte – 5.600
Cachoeira – 5.580
Fazenda Vista Alegre – 4 km
Ponte – 2.700
Fazenda Boa Esperança (Cel. Novaes) – 2.500
Entrada da Ilha – 2 km
1.700
Início da estrada de chão – 900 m
Fonte – 600 m
Ponte – 300 m
Panificadora – 200 m
Faria Lemos – 0
Faria Lemos – Carangola = 22.850

Página 99

Mapa do Caminho – Carangola/Espera Feliz

Espera Feliz = 125.300
Estação antiga e praça origem da cidade – **33.300**
Praça Matriz – 32.950
Cruzamento Seminário – 32.800
Início calçamento Espera Feliz – 31.900
Fim da subida/Vista Espera Feliz – 31 km
Árvore/Subida – 30 km
Antiga escola – 29.850
Aeroclube – 28.400
Fazenda – 27.480
Fazenda – 26.480
Ponte – 25.970
Posto de Saúde/Restaurante Bambina – 25.870
Cruzamento – 25.570
Caiana – 117.500
Carangola – Caiana – 25.500 (por Ernestina)
Carangola – Caiana – 17.700 (pela Serra de Caiana)
Prefeitura/Sorveteria – 25.500
Início do calçamento – 24.950
Ponte – 22.900
Cruzamento do Divininho (encontro do caminho) – 22.800
Fazenda – 22.500
21.400

Fazenda do Vinícius – 21 km
Porteira – 20.750
Saída da mata – 20 km
Corte de pedra/Água da raiz da samambaia – 19.950
Estação de Ernestina – 16.650
Túnel de pedra – 12.150
Casa do eremita José Maurino – 11.650
Fonte de Santa Clara – 11.250
Serra de Caiana/Parada General/Cruzamento do Divininho – 6.700 - Caminho alternativo
Parada General – 9.350
Fazenda Parada General – 8.350
Sítio Pica-Pau Amarelo – 8.250
Sítio São José – 8.050
Sítio Amaral – 6.500
Escola – 6.100
Haras – 5.500
Grande árvore – 4.350
Horto – 2.350
Praça – 1.700
Campestre – 1.500
Faculdade – 900 m
Carangola – Matriz – 0
Carangola – Espera Feliz = 27 km (pela Serra/Caiana)
Carangola – Espera Feliz = 33.300 (por Ernestina)

Página 100
Mapa do Caminho –Espera Feliz/Alto Caparaó

Alto Caparaó = 159.250
Praça Alto Caparaó – 13.830
Noraney/Gênis/Pousada do Rui – 13.770
Entrada da Pousada Querência – 12.700
Avenida Pico da Bandeira – 12.050
Ponte – 11.980
Igreja azul (Apóstolo Paulo) – 11.830
Início do calçamento – 11.580
Campo – 11.480
9.380
Açude – 8.980
Guarita – 8.780
Armazém de café – 8.630
Ponte – 7.380
Fim da subida – 6.230
Início da subida – 5.680
Ponte – 5.650 – Divisa Caparaó-Alto Caparaó 5.630
Guarita e água potável – 5.570
Fim da descida – 5.480
Fim da serra – 4.080
Início da serra – 3.380
Árvore – 3.030
Córrego da Galiléia – 1.780
Alto da serra – 1.480
Início da estrada de chão e da serra – 680m
Caparaó – Coreto – 0
Caparaó – 20.120
Restaurante do Daniel/Coreto – 20.120
Início de calçamento/Caparaó – 19.850
Ponte – 17.850
Ponte – 17.700
Guarita – 17.650

Ponte de ferro – 17.250
Entrada de São José – 17 km
Guarita de ônibus – 15.550
Coreto/Igreja – 14.550
Campo de futebol – 13.100
9.450
Pedra Menina/Igreja N. Srª. Aparecida – 8.550
Ponte – 7.700
Quiçé – 6.300
Igreja – 6.150
Córrego Limoeiro – 2.700
2.600
Saída para Caparaó/Ponto de ônibus – 1 km
Espera Feliz – 0
Espera Feliz – Caparaó – 20.120 – Alto Caparaó = 33.950

Página 101

Mapa do Caminho –Alto Caparaó/ Pico da Bandeira

+ retorno até Alto Caparaó = 195.450
+ retorno à Tronqueira = 186.450
Pico da Bandeira – 177.350
Pico da Bandeira – 18.100
Terreirão – 13.600
Entrada para o Vale Encantado – 9.600
Tronqueira (fim de acesso de carro) – 9.100
Cachoeira Bonita – 8.500
Vale Verde – 4 km
Portaria do Parque Nacional do Caparaó – 3 km
Pousada do Bezerra – 2.150
Caparaó Parque Hotel – 1.900
Alto Caparaó – 0
Alto Caparaó – Pico da Bandeira – 18.100

"Peregrino não é aquele que percorre Os Passos de Jesus, o Caminho de Santiago, os Passos de Anchieta, o Caminho da Fé, o Caminho do Sol, o Caminho das Missões, o Caminho da Luz ou qualquer outro Caminho Sagrado do mundo, mas aquele que, onde quer que esteja caminhando, tem gratidão pelo Caminho e pelo Criador de todos os caminhos do Universo."

Paz e Luz!